

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 2
[livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-72-3

1. Crianças - Saúde e higiene 2. Neonatologia
3. Pediatria 4. Saúde - Promoção 5. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.

25-296202.0

CDD-618.920025

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria e neonatologia : Medicina 618.920025

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250829



978-65-85376-72-3



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Este ebook reúne uma coletânea de artigos científicos cuidadosamente selecionados, com foco na promoção da saúde em pediatria e neonatologia. O conteúdo abrange temas atuais e essenciais para a prática de profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, abordando desde os cuidados preventivos no período neonatal até estratégias de promoção da saúde infantil.

Cada artigo traz uma perspectiva única, baseada em evidências e práticas inovadoras, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e a melhoria da qualidade de vida das crianças. Entre os temas discutidos, destacam-se a prevenção de doenças, a importância da nutrição, imunização, o desenvolvimento infantil, e as práticas humanizadas de cuidado.

Este material é uma fonte valiosa de consulta e orientação para todos os que desejam aprofundar seus conhecimentos na área e promover ações efetivas de saúde, garantindo um desenvolvimento saudável e sustentável desde os primeiros anos de vida.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1.....	10
IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO BASEADAS EM FAMÍLIA PELO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTI).....	10
10.56161/sci.ed.20250829C1.....	10
CAPÍTULO 2.....	22
ANEMIA HEMOLÍTICA CRÔNICA POR HEMOGLOBINA VARIANTES: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO.....	22
10.56161/sci.ed.20250829C2.....	22
CAPÍTULO 3.....	35
ANEMIAS CONGÊNITAS NA NEONATOLOGIA: ASPECTOS GENÉTICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS.....	35
10.56161/sci.ed.20250829C3.....	35
CAPÍTULO 4.....	52
AROMATERAPIA EM PEDIATRIA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	52
10.56161/sci.ed.20250829C4.....	52
CAPÍTULO 5.....	60
DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE NEONATAL EVITÁVEL NO BRASIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE ÓBITOS.....	60
10.56161/sci.ed.20250829C5.....	60
CAPÍTULO 6.....	71
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VACINAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....	71
10.56161/sci.ed.20250829C6.....	71
CAPÍTULO 7.....	79
ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.....	79
10.56161/sci.ed.20250829C7.....	79
CAPÍTULO 8.....	95
FILAS DE ESPERA PARA CIRURGIAS PEDIÁTRICAS NO SUS: DESAFIOS ESTRUTURAIS, IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E PERSPECTIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....	95
10.56161/sci.ed.20250829C8.....	95
CAPÍTULO 9.....	104

O IMPACTO DO TEA NA SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	104
10.56161/sci.ed.20250829C9.....	104
CAPÍTULO 10.....	113
QUALIDADE DE VIDA De CUIDADORES PRIMARIOS DE CRIANÇAS COM TEA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO	113
10.56161/sci.ed.20250829C10.....	113
CAPÍTULO 11.....	124
VIBRANDO NO VENTRE: A DIMENSÃO AFETIVA DA LINGUAGEM SENSORIAL	124
10.56161/sci.ed.20250829C11	124
CAPÍTULO 12.....	140
VULNERABILIDADE SOCIAL E IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADE CIRÚRGICA	140
10.56161/sci.ed.20250829C12.....	140
CAPÍTULO 13.....	148
PANORAMA DA TUBERCULOSE PULMONAR E MILIAR EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2014 A 2024.....	148
10.56161/sci.ed.20250829C13.....	148
CAPÍTULO 14.....	162
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EM SEIO MATERNO E MALEFÍCIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÓRMULAS SEM NECESSIDADES.....	162
10.56161/sci.ed.20250829C14.....	162
CAPÍTULO 15.....	172
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO MÃE-BEBÊ PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	172
10.56161/sci.ed.20250829C15.....	172



CAPÍTULO 9

O IMPACTO DO TEA NA SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPACT OF TEA ON MATERNAL MENTAL HEALTH: A LITERATURE
REVIEW

 [10.56161/sci.ed.20250829C9](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250829C9)

Jéssica França Mendonça
Graduada em Psicologia

Sarah Góes Barreto da Silva Moreira
Doutora em Ciências da Saúde

Ruan Santos de Souza
Graduando de Enfermagem

Maria Gorete dos Santos
Enfermeira Especialista em Educação Permanente
Mirza da Costa Lopes

Pós Graduada em ABA
Fabiola Pessoa Figueira de Sá
Doutoranda em Enfermagem e Biociências

Luiza Helena Da Paixão Cabral
Pós graduação em Estomaterapia

Maiton Bernardelli
Doutor em Saúde Coletiva

Deusivam Sotério Filho
Graduado em Odontologia

Maria Vilani Maia Sequeira
Mestre em Psicologia

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta não apenas a vida da criança diagnosticada, mas também a



dinâmica familiar, com destaque para os impactos na saúde mental materna. A maternidade atípica é frequentemente permeada por sentimentos de culpa, frustração, luto simbólico e exaustão psíquica, evidenciando a necessidade de atenção específica às demandas dessas mulheres. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica recente sobre os impactos do TEA na saúde mental materna, identificando os principais fatores de risco e proteção envolvidos na experiência de cuidado. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed, BVS, LILACS e Google Scholar, contemplando publicações entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que abordassem de forma direta aspectos emocionais e psicológicos da maternidade de crianças com TEA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que mães de crianças com TEA enfrentam elevados níveis de sofrimento psicológico, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e sobrecarga emocional, intensificados pela ausência de redes de apoio e pela invisibilidade social de suas vivências. Sentimentos ambíguos em relação à maternidade e dificuldades de adaptação à nova rotina são comuns, especialmente nos casos de diagnóstico recente. **CONCLUSÃO:** Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas sensíveis, intersetoriais e direcionadas ao cuidado integral dessas mães, além da valorização de suas experiências como sujeitos ativos no processo de cuidado. Reconhecer o impacto do TEA na saúde mental materna é fundamental para a formulação de estratégias de acolhimento e enfrentamento mais humanas e eficazes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde Mental; Maternidade; Políticas Públicas.

ABSTRACT:

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that affects not only the life of the diagnosed child but also family dynamics, with a particular impact on maternal mental health. Atypical motherhood is often permeated by feelings of guilt, frustration, symbolic grief, and psychological exhaustion, highlighting the need for specific attention to the needs of these women. **OBJECTIVE:** To review recent scientific literature on the impacts of ASD on maternal mental health, identifying the main risk and protective factors involved in the caregiving experience. **METHODOLOGY:** An integrative literature review was conducted in SciELO, PubMed, BVS, LILACS, and Google Scholar, including publications published between 2019 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish. Studies that directly addressed the emotional and psychological aspects of motherhood of children with ASD were included. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies analyzed indicate that mothers of children with ASD face high levels of psychological distress, including symptoms of depression, anxiety, and emotional overload, intensified by the lack of support networks and the social invisibility of their experiences. Ambiguous feelings regarding motherhood and difficulties adapting to the new routine are common, especially in cases of recent diagnosis. **CONCLUSION:** The findings reinforce the need for sensitive, intersectoral public policies aimed at the comprehensive care of these mothers, in addition to valuing their experiences as active subjects in the care process. Recognizing the impact of ASD on maternal mental health is fundamental to developing more humane and effective support and coping strategies.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Mental Health; Motherhood; Public Policy.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits significativos na comunicação e na interação



social, bem como pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019). Tais manifestações somente são consideradas critérios diagnósticos quando atendem aos parâmetros clínicos estabelecidos durante a avaliação especializada (Associação Americana de Psiquiatria [APA], 2024).

No contexto familiar, o cuidado direcionado à pessoa com TEA envolve desde atividades básicas da vida diária até o acompanhamento em serviços de saúde, processos educacionais e deslocamentos para terapias especializadas. Na maioria das famílias, essa responsabilidade recai predominantemente sobre as mães, que assumem o papel de cuidadoras principais. Em contrapartida, os pais, em geral, permanecem mais associados à função de provedores financeiros ou a um papel secundário no cuidado cotidiano (Alves; Farinazzo; Biazi, 2022). Tal sobrecarga materna reflete uma construção histórica de gênero no campo do cuidado, que se mantém mesmo diante das múltiplas e complexas demandas impostas pela maternidade atípica.

Estudos apontam que mães de crianças com desenvolvimento atípico vivenciam desafios que extrapolam o aspecto físico, afetando intensamente suas dimensões emocionais, sociais e econômicas. O cuidado contínuo e especializado, aliado à sobrecarga física e psíquica, contribui para elevados níveis de estresse, ansiedade, sintomas depressivos e exaustão. Esses efeitos tendem a se intensificar diante da ausência de redes de apoio institucionais e comunitárias, evidenciando uma lacuna importante nas políticas públicas voltadas à saúde mental materna. Além disso, sentimentos como culpa, frustração e insegurança são recorrentes, muitas vezes exacerbados por uma sociedade que invisibiliza o sofrimento psíquico dessas mulheres e sustenta modelos idealizados de maternidade (Silva *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, compreender a experiência da maternidade atípica no contexto do TEA torna-se essencial para subsidiar práticas clínicas mais humanizadas e políticas públicas mais eficazes, que contemplem as necessidades específicas dessas mães. Assim, este capítulo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca dos impactos do TEA na saúde mental materna, identificando os principais fatores de risco e proteção envolvidos nesse processo.

METODOLOGIA

A presente investigação foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na saúde mental materna. Esse método permite a integração de diferentes abordagens metodológicas, qualitativas e

quantitativas, configurando-se como uma estratégia adequada para compreender, de forma ampla e crítica, fenômenos complexos, como a experiência da maternidade atípica.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e Google Scholar, selecionadas pela relevância e abrangência na disseminação de conhecimento nas áreas da saúde, psicologia e ciências humanas. Para a busca dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores, isoladamente ou em combinações: “*Transtorno do Espectro Autista*”, “*Autismo*”, “*Saúde Mental Materna*”, “*Mães de Crianças com TEA*”, “*Sobrecarga Materna*”, “*Estresse*”, “*Sofrimento Psíquico*” e “*Maternal Mental Health*”. Consideraram-se também os correspondentes termos em inglês e espanhol, com o objetivo de ampliar o alcance da busca.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, de acesso gratuito, que abordassem de forma direta ou indireta as repercussões psicológicas da maternidade de crianças com TEA. Foram excluídos os estudos que tratavam exclusivamente de aspectos biomédicos do transtorno, que não incluíssem a perspectiva materna ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

Após a seleção, os artigos foram lidos integralmente e seus dados extraídos de maneira sistemática. A organização do material seguiu uma abordagem analítica, permitindo identificar categorias temáticas recorrentes. A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva qualitativa, priorizando a compreensão dos aspectos subjetivos, emocionais e sociais vivenciados pelas mães, o que possibilitou uma interpretação crítica das implicações do cuidado no contexto do espectro autista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram organizados em quadros e examinados por meio de uma abordagem qualitativa, o que permitiu uma análise aprofundada dos principais desafios enfrentados pelas mães de crianças com TEA, bem como das estratégias identificadas para a promoção de sua saúde mental e qualidade de vida. A Tabela 1 apresenta as características centrais dos estudos incluídos, contemplando informações como título, autor/ano de publicação, objetivo e principais desfechos. Ao final do processo de seleção, a amostra desta revisão integrativa foi composta por doze artigos científicos.

Tabela 1 – Principais características dos estudos incluídos na revisão.

N	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS DESFECHOS
1	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões na saúde mental dos pais.	Alves; Paz/ 2023	Identificar o impacto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na saúde mental dos pais.	Foi possível evidenciar que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista impacta a saúde mental dos pais, especialmente a das mães que assumem a maior parte das obrigações na criação e cuidado dos filhos.
2	Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional	Alves; Gameiro; Biazzi/2022	Identificar, na literatura brasileira, a presença e a intensidade de estresse, depressão e ansiedade em mães de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	A presente pesquisa demonstrou que as mães são afetadas significativamente pelo estresse, sendo constatada a presença do construto na maioria do público-alvo em todas as pesquisas que se dedicaram a investigar esse ponto.
3	Experiência da maternagem vivenciada por mães de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa.	Batista <i>et al.</i> / 2025	Identificar as experiências vivenciadas por mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista no exercício da maternagem.	O exercício da maternagem de mães de crianças com o Transtorno do Espectro Autista revela-se por meio do desenvolvimento da capacidade de se reinventar como mães, durante e após o diagnóstico, a fim de assumir, assim, uma nova identidade.
4	Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista.	Constantinidis; Pinto/ 2020	Identificar na literatura científica a sobrecarga das mães de crianças com TEA e as formas encontradas por elas para lidar com dificuldades cotidianas decorrentes dessa problemática.	Os resultados apontam a sobrecarga emocional com o enfrentamento dessa fase, a perda do filho idealizado, confusão de sentimentos, medo, estresse, ter de lidar com o preconceito, assim como a necessidade dessa mãe em ter auxílio no cuidado com o filho.
5	O Adoecimento Das Mães De Filhos Atípicos Diante Da Romantização Do Maternar.	Mota; Bôas/ 2023.	Compreender se há relação entre o adoecimento psicológico de mulheres-mães com a romantização da maternidade atípica na contemporaneidade.	A explanação construída nesta pesquisa evidencia as alterações implicadas na vida pessoal e na dinâmica familiar das mulheres-mães atípicas, reforçando a importância e a necessidade da rede de apoio em razão das demandas decorrentes da própria maternidade.
6	Experiências de familiares da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão da literatura.	Oliboni <i>et al</i> / 2024.	Compreender as experiências de familiares no convívio de crianças com TEA	Os familiares enfrentam desafios significativos ao tentar aceitar e adaptar-se à nova realidade, o que inclui ajustes no estilo de vida, relacionamentos e busca por tratamentos adequados.
7	O impacto nas relações familiares após o diagnóstico de TEA:	Rodrigues; Leontino/ 2025	Compreender os efeitos do diagnóstico de TEA	Os principais resultados encontrados apontam que o diagnóstico gera intenso

N	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS DESFECHOS
	uma revisão da literatura.		em famílias com crianças afetadas pelo transtorno.	estresse, luto simbólico e redefinição de papéis familiares, afetando principalmente as mães, que costumam assumir a maior parte dos cuidados.
8	Desafios psicológicos da maternidade: Depressão em mães de crianças atípicas	Silva <i>et al.</i> / 2025	Descrever os impactos psicológicos na maternidade atípica, principalmente a incidência de aspectos depressivos.	Conclui-se que é necessário ampliar o olhar sobre a maternidade atípica, buscando promover ações voltadas ao bem-estar integral dessa mulher.

Fonte: Autores(2025)

Estudos comparativos envolvendo famílias de crianças com diferentes condições de desenvolvimento indicam que o diagnóstico de TEA costuma ser acompanhado por percepções predominantemente negativas. Emoções como rejeição, tristeza, preconceito, dependência e superproteção são frequentes nesse estágio inicial de enfrentamento. Por outro lado, famílias que adotam uma perspectiva mais otimista conseguem reconhecer habilidades e potencialidades de seus filhos, valorizando características que contribuem para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para o enfrentamento mais saudável do diagnóstico. Essas reações ambivalentes são compreensíveis, considerando o medo do desconhecido, o isolamento social e a possibilidade de rejeição, sobretudo em uma sociedade marcada pelo estigma e pela discriminação relacionados à deficiência (Leontino; Rodrigues, 2023).

Além disso, a rotina familiar sofre transformações profundas após a confirmação do diagnóstico. A necessidade de adaptação a um novo cotidiano, a introdução de hábitos diferenciados e a reorganização das relações sociais e profissionais configuram-se como desafios significativos. Entre as principais dificuldades relatadas está o enfrentamento do luto simbólico, desencadeado pelo reconhecimento de que o TEA não possui cura. O impacto emocional desse momento inicial frequentemente gera estresse e confusão, afetando o equilíbrio emocional de pais e filhos. Sem preparo ou apoio adequados, a família pode desenvolver comportamentos desadaptativos, comprometendo o desenvolvimento infantil e a dinâmica familiar (Oliboni *et al.*, 2024).

No âmbito da maternidade, é importante destacar que esse processo implica transformações subjetivas profundas. Segundo Mota e Bôas (2023), a maternidade é uma experiência marcante, que exige maturação emocional e ressignificação de papéis. Quando essa vivência é atravessada por uma maternidade atípica, os desafios se intensificam, exigindo das



mães esforço adicional para lidar com as demandas do cuidado, a pressão social e a escassez de suporte adequado.

A sobrecarga enfrentada por essas mulheres impacta diretamente sua saúde emocional. Em estudo conduzido por Zanello *et al.* (2022), verificou-se que 52,9% das mães entrevistadas relataram sentimentos intensos como culpa, ressentimento e raiva em relação aos próprios filhos. Alguns expressaram arrependimento pela gestação, embora tais declarações não indiquem necessariamente o desejo de não serem mães, mas sim a manifestação de um esgotamento extremo, resultante da ausência de apoio familiar e institucional. Dessa forma, a frustração não decorre do vínculo com a criança, mas da sobrecarga e da negligência social diante das necessidades dessas mães (Azevedo *et al.*, 2025).

Outro ponto recorrente nos estudos analisados refere-se aos impactos do comportamento da criança com TEA sobre a saúde mental materna. Conforme de Sousa (2021), muitas mães apresentam níveis elevados de ansiedade, especialmente ao lidar com crises de agressividade, frustrações intensas ou dificuldades de comunicação de seus filhos. Essa ansiedade tende a se intensificar diante da incapacidade de compreender plenamente os desejos e necessidades da criança, particularmente na ausência de linguagem verbal, o que frequentemente leva a crises de desregulação emocional e ao agravamento da sobrecarga psíquica (Alves; Paz, 2023).

Além das demandas emocionais, as mães de crianças com TEA assumem, na maioria dos casos, a responsabilidade quase exclusiva pelos cuidados diários, o que pode levar à exaustão física, mental e emocional e favorecer o surgimento de transtornos depressivos. O comprometimento da saúde psíquica materna repercute diretamente na qualidade do vínculo com o filho, podendo prejudicar o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social da criança (Batista *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, é imprescindível que essas mulheres também recebam cuidados específicos, voltados à prevenção do adoecimento mental e à promoção de seu bem-estar. Pesquisas demonstram que fatores como maior nível socioeconômico e escolaridade reduzem a vulnerabilidade à depressão e melhoram índices de qualidade de vida. Já a insuficiência de recursos financeiros limita o acesso a cuidadores e atividades de lazer, restringindo as possibilidades de descanso e autocuidado, o que agrava o desgaste físico e emocional (Pinto; Constanfinidis, 2020).

No cotidiano, essas mães enfrentam uma rotina marcada por consultas médicas frequentes, terapias especializadas, controle medicamentoso, demandas escolares diferenciadas e tarefas domésticas, frequentemente acumuladas ao exercício profissional. Esse cenário eleva



o risco de esgotamento e adoecimento psíquico, já que o autocuidado e a saúde mental acabam negligenciados, tanto por elas próprias quanto por profissionais de saúde. Relatos de solidão, ansiedade, culpa e frustração são comuns, especialmente diante da falta de reconhecimento institucional de seu papel como cuidadoras primárias (Melo *et al.*, 2025).

Assim, a literatura evidencia que a maternidade atípica, particularmente no contexto do TEA, está fortemente associada a elevados índices de sofrimento psicológico. A carência de apoio social, a invisibilização do sofrimento materno e os desafios impostos pelo cuidado contínuo reforçam a urgência de políticas públicas e estratégias de acolhimento que promovam o bem-estar e a saúde mental dessas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maternidade de uma criança com TEA configura-se como uma experiência permeada por intensos desafios emocionais, sociais e psicológicos. A partir da revisão integrativa realizada, constatou-se que o diagnóstico do TEA exerce um impacto profundo sobre a saúde mental materna, refletindo-se em elevados níveis de estresse, ansiedade, sintomas depressivos, sentimentos de culpa, frustração e sobrecarga. Esses efeitos estão diretamente associados à ausência de redes de apoio estruturadas, à invisibilidade do sofrimento emocional dessas mulheres e à manutenção de um modelo idealizado de maternidade que desconsidera as especificidades da maternidade atípica.

Embora algumas mães desenvolvam estratégias de enfrentamento que possibilitam ressignificar suas vivências e reconhecer as potencialidades de seus filhos, a maioria permanece exposta a um cenário de negligência institucional e social, o que intensifica sua vulnerabilidade emocional. Nesse sentido, torna-se imprescindível a formulação e implementação de políticas públicas intersetoriais que promovam a saúde mental materna de forma integral, bem como a ampliação de espaços de escuta, acolhimento e suporte psicossocial.

Além disso, destaca-se a urgência de que estudos futuros aprofundem a compreensão das especificidades dessa experiência, considerando variáveis como condição socioeconômica, raça, território, maternidade solo e acesso a serviços especializados. Reconhecer e valorizar a experiência das mães de crianças com TEA constitui um passo fundamental para a construção de práticas mais humanas, sensíveis e inclusivas nos campos da saúde, da educação e da assistência social.

REFERÊNCIAS



Alves, F.L.F.S; Paz, G.A.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões na saúde mental dos pais. **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 47, p. e1095-e1095, 2023. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/download/1095/1150>.

Alves, J.S; Farinazzo, A.C.P.G; Biazi, P.H.G. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022. Disponível em: <https://psicopedagogia.emnuvens.com.br/revista/article/view/131>.

American Psychiatric Association. (2024). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, fifth edition, Text revision (DSM-5-TR)* APA. <https://www.psychiatry.org/getmedia/2ed086b0-ec88-42ec-aa0e-f442e4af74e6/APA-DSM5TR-Update-September-2024.pdf> <https://www.psychiatry.org/getmedia/2ed086b0-ec88-42ec-aa0e-f442e4af74e6/APA-DSM5TR-Update-September-2024.pdf>.

Batista, D.M.*et al.* Experiência da maternagem vivenciada por mães de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 15, p. e11-e11, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/87803>.

Constantinidis, T.C; Pinto, A.S. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/799>

Mota, G.B.A; Bôas, M.F.C.V. O Adoecimento Das Mães De Filhos Atípicos Diante Da Romantização Do Maternar. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, 2023. Disponível em: https://simposiodepesquisa.animaeducacao.com.br/doc_pro/poster_apresentacao_653c325037cb9.pdf.

Oliboni, A. C. et al. Experiências de familiares da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e8013646073-e8013646073, 2024. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/enf/article/view/395>.

Rodrigues, F.; Leontino, E. O impacto nas relações familiares após o diagnóstico de TEA: uma revisão da literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 17, n. 51, p. 89-106, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/98045>

Silva, I. A. V. *et al.* Desafios psicológicos da maternidade: Depressão em mães de crianças atípicas. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 3, p. 638-645, 2025. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/736>.

World Health Organization. (2019). *ICD-11 implementation or transition guide*. WHO. Disponível em: https://icd.who.int/en/docs/ICD-11%20Implementation%20or%20Transition%20Guide_v105.pdf.